

Segundas Moradas

HÁ NELAS UM ÚNICO CAPÍTULO

Capítulo Único

Trata da grande importância da perseverança para se chegar às últimas moradas, bem como da grande guerra travada pelo demônio. Fala também que convém muito não errar o caminho no princípio para ter êxito na tarefa. Dá um meio que verificou ser muito eficaz.

1. Vejamos agora quais são as almas que entram nas segundas moradas e o que fazem nelas. Eu gostaria de falar-vos pouco, porque já me estendi bastante sobre o assunto em outras partes¹, mas, não me recordando de nada do que escrevi, isso me será impossível. Se o pudesse dizer de modo diferente, bem sei que não vos aborreceríeis, assim como não nos enfastiam os livros que tratam desse assunto, embora sejam muitos.

2. As segundas moradas são os aposentos dos que já começaram a ter oração e entenderam a grande importância de não permanecer nas primeiras moradas, mas que, em geral, não têm ainda determinação para deixar de estar nelas², porque não abandonam as ocasiões, o que é um grande perigo. Mas já é grande misericórdia que, mesmo por pouco tempo, procurem fugir das cobras e coisas peçonhentas e entendam que é bom deixá-las.

Estes, em parte, têm muito mais trabalho que os primeiros, ainda que não tenham tanto perigo; pois parece que já os entendem, havendo grande esperança de que se aprofundem cada vez mais. Digo que têm mais trabalho, porque os primeiros³ são como surdos-mudos, e assim suportam melhor o sofrimento de não falar. Muito pior seria a situação dos que, ouvindo, não pudessem falar. Mas nem por isso é desejável o sofrimento dos que não ouvem, porque, enfim, grande coisa é entender o que nos dizem.

Assim ocorre com as almas que estão nas segundas moradas: entendem os chamados que lhes faz o Senhor, porque vão se aproximando mais de onde se encontra Sua Majestade, que é muito bom vizinho e tem tanta misericórdia e bondade que uma vez ou outra não nos deixa de chamar, pois tem em grande conta que O queiramos e procuremos a Sua companhia. Mesmo estando nós em nossos passatempos, negócios, contentamentos e bagatelas do mundo, ora caindo em pecados, ora levantando-nos (porque esses animais são tão peçonhentos e buliçosos, e tão perigosa é a sua companhia, que só por milagre se pode deixar de tropeçar e cair), não deixa de nos chamar para que nos aproximemos Dele. E essa voz é tão doce que se desfaz a pobre alma se não fizer logo o que ela lhe ordena, sofrendo mais — como digo — do que se não ouvisse a voz divina.

3. Não digo que essas vozes e chamados sejam como outros de que falarei depois⁴. São palavras que se ouvem de pessoas boas, ou sermões, ou a leitura de bons livros e várias outras coisas que nos são ditas e de que se serve o Senhor para nos chamar. Podem ser também doenças, sofrimentos, bem como uma verdade que ensina nos

¹ No *Caminho de Perfeição*, *passim*, e em *Vida*, “primeira água” (caps. 11-13) e capítulos anteriores.

² *Nelas*: nas segundas moradas, ou na oração.

³ *Os primeiros*: os das moradas I; em contrapartida, linhas abaixo, vemos *estes*: os das M. II.

⁴ M. VI, cap. 3.

momentos em que estamos em oração. Deus valoriza muito esses momentos, por mais destituídos de firmeza e fervor que estejamos.

E vós, irmãs, não tendes em pouca conta esta primeira graça, nem vos desconsolais se não responderdes logo ao Senhor. Bem sabe Sua Majestade aguardar muitos dias e anos, em especial quando vê perseverança e bons desejos. Essa perseverança é o mais necessário aqui, porque com ela jamais se deixa de ganhar muito.

Mas terrível é a guerra que aqui travam, de mil maneiras, os demônios, com mais tormento da alma que na anterior⁵; porque ali ela estava surda e muda — ou pelo menos ouvia muito pouco — e resistia menos, como quem tem, em parte, perdida a esperança de vencer. Aqui, o entendimento está mais vivo e as faculdades, mais hábeis, sendo de tal modo estrondosos os golpes e a artilharia que a alma não pode deixar de ouvir. Os demônios começam a representar aqui as coisas do mundo — que são as cobras — e a fazer que seus contentamentos pareçam quase eternos. Trazem à memória os amigos e parentes, a estima em que a pessoa é tida, a saúde que pode ser perdida nas coisas de penitência — pois, sempre que entra nesta morada, a alma começa a desejar fazer alguma — e mil outras maneiras de impedimento.

4. Ó Jesus, que confusão estabelecem aqui os demônios, e como fica aflita a pobre alma, que não sabe se deve avançar ou voltar ao primeiro aposento! É que a razão, por outro lado, mostra-lhe o engano que é pensar que tudo isso vale alguma coisa em comparação com o seu fim último. A fé ensina-lhe o que deve fazer. A memória recorda-lhe onde vão parar todas as coisas do mundo, tornando-lhe presente a morte (e algumas súbitas) dos que muito fruíram dessas frivolidades. Alguns, vistos em grande prosperidade, jazem debaixo da terra pisada pelos transeuntes, esquecidos de todos. Quantas vezes, ao passar por uma dessas sepulturas, a alma se lembra de que ali se encontra aquele corpo fervilhando de vermes, não lhe escapando igualmente outras coisas que podem acontecer.

A vontade inclina-se a amar Aquele em quem tem visto tão inumeráveis coisas e mostras de amor. Ela gostaria de corresponder a pelo menos uma delas, especialmente quando considera que esse verdadeiro amigo nunca se afasta dela, acompanhando-a e dando-lhe vida e ser. O intelecto, por sua parte, logo acorre e dá a entender à alma que ela não pode encontrar melhor amigo, ainda que viva muitos anos, que o mundo está cheio de falsidade e que os contentamentos que o demônio lhe oferece estão permeados de sofrimentos, cuidados e contradições.

Diz-lhe ainda o intelecto que, fora desse castelo, não encontrará segurança nem paz, devendo abandonar as casas alheias, já que a sua própria casa está repleta de bens que ela pode saborear. Ninguém acha tudo de que precisa senão em sua casa, em especial quando acolhe tal Hóspede, que a fará senhora de todos os bens. Se a alma quiser, não andarà perdida, como o filho pródigo, comendo alimento de porcos⁶.

5. Estas são razões suficientes para vencer os demônios. Mas, ó Senhor e Deus meu, o costume de viver na vaidade e a visão de um mundo que só trata dela estragam tudo. Como a fé se encontra muito amortecida, queremos mais o que vemos do que aquilo que ela nos diz. Entretanto, os nossos próprios olhos nos mostram como são desventurados os que vivem atrás dessas coisas visíveis.

Todo esse mal foi provocado pelas coisas peçonhentas com que lidamos. Como alguém que é mordido por uma víbora se envenena e incha todo, o mesmo acontece

⁵ *Na anterior*: nas Moradas I; *ali*: nas M. I; *aqui*: nas M. II.

⁶ Lucas 15,16.

conosco neste caso, se não nos acautelamos. É claro que, para sarar, devemos submeter-nos a vários tratamentos. Grande misericórdia tem Deus em não permitir que morramos desse mal. Não há dúvida de que a alma passa aqui por grandes sofrimentos, em particular quando, por seus costumes e condições, o demônio percebe que ela pode avançar muito no caminho de Deus. Todo o inferno se juntará para obrigá-la a sair dessa morada.

Que ela sempre esteja de sobreaviso para não se deixar vencer; o demônio se afastará depressa se a vir com grande determinação de não voltar às primeiras moradas, preferindo a isso perder a vida, o descanso e tudo o que ele lhe oferece. Que seja viril, e não imite os que se deitavam de bruços para beber, quando iam para o combate, não me lembro com quem⁷. Em vez disso, ela deve determinar-se com firmeza: vai pelejar com todos os demônios e não há melhores armas do que as da cruz.

7. Embora eu já tenha dito isto outras vezes⁸, vou repeti-lo aqui porque é de grande importância: que a alma não se lembre de que há prazeres nisto que principia, pois essa seria uma maneira muito baixa de começar a construção de um edifício tão precioso e magnífico. E, se começar sobre a areia, dará com tudo no chão e viverá sempre desgostosa e tentada. Porque não são estas as moradas em que chove o maná. Elas estão mais adiante, onde tudo se revela saboroso segundo os desejos da alma⁹, já que ela só quer o que Deus quer.

É coisa que não deixa de ser engraçada: ainda estamos em meio a mil dificuldades e imperfeições, nossas virtudes ainda não sabem andar, pois só há pouco começaram a nascer (e queira Deus que algumas tenham começado a fazê-lo), e não temos vergonha de querer prazeres na oração e de nos queixar de aridez? Que isso nunca vos aconteça, irmãs! Apegai-vos à cruz que vosso Esposo tomou sobre Si e entendei que ela deve ser a vossa tarefa. Aquela que mais puder padecer, que padeça mais por Ele e será a que melhor se liberta. Considerai o resto acessório e, se o Senhor vo-lo quiser dar, rendei-Lhe muitas graças.

8. Talvez julgueis que estais bem determinadas para os trabalhos exteriores, desde que Deus vos console interiormente. Sua Majestade sabe melhor o que nos convém; não temos de dizer-Lhe o que nos deve dar, pois Ele pode com razão replicar-nos que não sabemos o que pedimos¹⁰.

Todo o empenho de quem começa a ter oração — e não vos esqueçais disto, pois tem grande importância — deve ser trabalhar, determinar-se e dispor-se, com toda a diligência possível, a amoldar sua vontade à de Deus. Como direi depois¹¹, estai bem certas que nisso consiste a maior perfeição a que se pode chegar no caminho espiritual. Quem mais se amoldar à vontade do Senhor mais receberá Dele e mais adiantado estará nesse caminho.

Não penseis que haja aqui muitas complicações nem coisas desconhecidas e ocultas. Todo o nosso bem está nisso. Pois, se erramos no princípio, querendo logo que o Senhor faça a nossa vontade e nos leve por onde imaginamos, que firmeza pode ter o edifício?

⁷ “Com Gedeão, em *Juízes*, cap. 7”, corrigiu Gracián depois de riscar *não me lembro com quem*.

⁸ Trata-se de um dos axiomas ascéticos da Santa. Cf. *Caminho*, cap. 20, n. 2; caps. 23, 36, 41; *Vida*, cap. 4, n. 2; cap. 11, n. 2, 10, 12, 13, 15 etc.

⁹ Alusão ao texto bíblico de Sabedoria 16,20.

¹⁰ Mateus 20,22.

¹¹ Em M. V, cap. 3, n. 3s.

Procuremos fazer o que está em nossa mão e evitemos os parasitas peçonhentos. Muitas vezes o Senhor deseja que haja securas e que sejamos perseguidos por maus pensamentos, sem que os possamos afastar para longe de nós. Ele chega mesmo a permitir, em certas ocasiões, que sejamos mordidos, para que saibamos nos proteger melhor depois e para ver se nos pesa muito a ofensa a Ele.

9. Não desanimeis, portanto, se alguma vez cairdes. Não deixeis de querer avançar, pois dessa mesma queda Deus extrairá o bem, como faz aquele que vende o antídoto: para provar sua eficácia, bebe primeiro o veneno. Se não víssemos em outra coisa a nossa miséria e o grande prejuízo que nos advém da dissipação, só esta luta que se passa para voltar a nos recolher bastava.

Poderá haver maior mal do que não nos encontrar em nossa própria casa? Se em nosso próprio lar não temos tranquilidade, que esperança podemos ter de encontrar sossego em outras coisas? Nossos grandes e verdadeiros amigos e parentes — ou seja, as nossas faculdades, com as quais, mesmo que não queiramos, sempre temos de viver — parecem mover-nos uma guerra, como que sentidos das que lhe fizeram os nossos vícios. Paz, paz, minhas irmãs, disse o Senhor, e admoestou os Seus apóstolos tantas vezes¹². Pois, crede-me que, se não a temos e não a procuramos em nossa casa, não a acharemos na dos estranhos.

Acabe-se já esta guerra. Pelo sangue que Ele derramou por nós, eu o peço aos que não começaram a entrar em si; e os que já começaram, que nada seja bastante para fazê-los voltar atrás. Olhai que é pior a recaída do que a queda. Quanto tempo perdido!

Confiai na misericórdia de Deus e nada em vós mesmas, e vereis como Sua Majestade leva a alma de umas moradas a outras, colocando-a na terra¹³ onde essas feras não a podem tocar nem cansar; pelo contrário, ela as sujeita a todas e zomba delas, usufruindo de muitos mais bens do que poderia desejar — já nesta vida, digo.

10. Porque, como disse no princípio¹⁴, escrevi como deveis vos portar nessas perturbações que o demônio aqui suscita, bem como sobre a suavidade que deve caracterizar o começar a recolher-se — que não deve ser feito à força, a fim de ser mais duradouro e contínuo. Assim sendo, não o direi mais aqui, só acrescentando que tem grande importância consultar pessoas experimentadas. Porque o cumprimento de certas coisas obrigatórias vos poderá parecer, equivocadamente, prejudicial ao recolhimento.

Mesmo que não encontremos alguém que nos ensine, o Senhor tudo guiará em nosso proveito, contanto que não deixemos este começo de recolhimento. Para semelhante mal¹⁵ não há remédio senão recomeçar. Caso contrário, a alma pouco a pouco vai perdendo, cada dia mais. Queira Deus que ao menos ela o entenda!

11. Alguma de vós poderia pensar que, se retroceder constitui tão grande mal, melhor seria não se meter nessa tarefa e permanecer fora do castelo. Já vos disse no princípio — e o próprio Senhor o confirma — que quem anda no perigo nele perece¹⁶ e que a porta para entrar nesse castelo é a oração. Ora, pensar que entraremos no céu

¹² . João 20,21.

¹³ *Terra* “de promessa da bem-aventurança”, anotou Gracián à margem.

¹⁴ *No princípio* deste cap., n. 1. A Santa escreveu sobre isso em diversos lugares: acerca das tentações e perturbações do demônio, fala no cap. 13 de *Vida* (e cap. 8, n. 7-10); acerca da suavidade no modo de recolher-se, cf. *Vida*, cap. 15, n. 1-7, e *Caminho*, caps. 28-29, e 31.

¹⁵ *Semelhante mal*: deixar a oração.

¹⁶ Eclesiástico 3,27.

sem entrar em nós, conhecendo-nos e considerando nossa miséria e o que devemos a Deus e pedindo-Lhe muitas vezes misericórdia, é desatino.

O próprio Senhor diz: Ninguém subirá a meu Pai senão por mim. Não sei se disse dessa maneira, creio que sim. E também: Quem vê a mim vê a meu Pai¹⁷. Pois, se nunca olhamos para Ele, nem consideramos o que Lhe devemos e a morte que sofreu por nós, não sei como O poderemos conhecer nem fazer obras em Seu serviço.

Que valor pode ter a fé sem obras? E o que valerão estas se não se unirem aos merecimentos de Jesus Cristo, nosso Bem? E quem nos despertará a amar esse Senhor? Praza a Sua Majestade dar-nos a entender o muito que lhe custamos e como o servo não é mais do que o Senhor. Que Ele nos mostre também que precisamos trabalhar para gozar de Sua glória; para isso, é necessário orar, a fim de não andar sempre em tentação¹⁸.

¹⁷ Textos extraídos de João 14,6 e 9. Gracián emendou a primeira citação (não *subirá*, mas *vem*), riscou a expressão de hesitação (*não sei se disse dessa maneira, creio que sim*) e por fim anotou à margem: “ambas são ditas em São João, cap. 14”. Cf. as mesmas citações em M. VI, cap. 7, n. 6.

¹⁸ Ela conclui com três alusões bíblicas: Mateus 10,24 (“não existe servo superior ao seu senhor”), Marcos 10,17 (“Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”) e Mateus 26,41 (“Vigiai e orai para não entrardes em tentação”). O primeiro destes textos tem especial importância na vida mística da Santa.